

Primeira notificação de *Megastigmus transvaalensis* (Hymenoptera: Torymidae) em *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anacardiaceae) no RJ

Ana Paula Almeida da Silva^{1*}, Ivonir Piotrowski Santos¹, Aparecida Juliana Martins Corrêa¹, Mirian Gonçalves¹, José Mauro Santana da Silva¹, Fatima Conceição Márquez Piña-Rodríguez¹

1. Departamento de Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Carlos, Campus de Sorocaba, Sorocaba, 18052-780, Brasil. *Autor para correspondência apas_almeida23@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Interações Ecológicas/Pôster

Schinus terebinthifolius Raddi (Anacardiaceae) é amplamente empregada na restauração de áreas degradadas na Floresta Atlântica. Para fins alimentícios, seus frutos são exportados como condimento e devido a sua produção abundante, precocidade e alta emergência em viveiro, suas sementes são muito utilizadas para produção de mudas. No Brasil, é produzida em áreas nativas do Espírito Santo e Rio de Janeiro, tornando-se fonte de renda para famílias beneficiadoras. A presença do predador exótico *Megastigmus transvaalensis* (Hymenoptera: Torymidae) foi detectada nos Estados Unidos e, no Brasil, em sementes de São Paulo e Paraná. Sabendo do potencial de disseminação de pragas via sementes, o objetivo deste trabalho foi detectar e avaliar a presença deste predador e seu efeito na qualidade das sementes provenientes do estado do Rio de Janeiro. Foram avaliados 11 lotes de diferentes procedências (Morro Grande (2), Serra Alegre (2), Rio Bonito (1), Goiabal (1), Fazenda Brasil (1), Silva Jardim (1), Aldeia Velha (1), São Vicente (1) e Cabiúnas (1)) da mesma safra, submetidas a testes de incidência de predação, com 100 sementes por lote. As diferenças entre as procedências para as variáveis testadas foram avaliadas por teste não-paramétrico (Kruskal-Wallis, KW). A taxa de predação das sementes variou de 0% a 17%, média=6,9% \pm 1,69 e CV=80,96%. Houve diferença significativa entre os lotes, comprovando o efeito da predação na qualidade (KW_f=0,00136, p<0,05; KW_e=0,00069, p<0,05). Em média, 33,5% flutuaram e 10,2% emergiram, evidenciando graus diferenciados de predação entre as procedências. Os resultados obtidos mostraram que *M. transvaalensis* atingiu o estado do Rio de Janeiro afetando a qualidade das sementes e que o teste de flutuação pode não ser a melhor técnica para separar as sementes atacadas devido as diferenças no grau de infestação entre lotes o que pode contribuir para a disseminação do predador a outras regiões no Brasil.

Os autores agradecem à equipe do Laboratório de Sementes e Mudanças Florestais (LASEM), da UFSCar campus Sorocaba e à Biovert Florestal e Agrícola Consultoria Florestal e Ambiental.